ANO 6.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1927 — N.º 1761

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O CORRESPONDENTE em Roma da agencia *Reich Post*, entrevistou Mussolini. Eis como o Duce define o fascismo:

"—O sr. pede-me uma definição do fascismo, mas reconhece que é impossivel reduzir aos limites duma formula um movimento desta espécie, cuja importancia é grande não sómente para a historia da Italia, mas tambem para a do mundo.

Para nós, italianos, o fascismo é o povo que se faz nação, a nação que se faz Estado e o Estado que busca no mundo as vias necessarias para satisfazer os seus desejos de expansão.„

E' já a quarta ou quinta vez que Mussolini explica o movimento social e politico que chefia, mas de maneira diferente, se bem que sempre incisiva.

* * *

A COMISSÃO de inquerito aos serviços publicos tem recebido informações sobre as sindicancias pendentes. Os sindicantes apressam-se a ultimar os seus processos. Pode-se supôr que a quasi totalidade das sindicancias estará terminada antes do proximo mês. Já é alguma coisa e maior seria se outras não tivessem começado fóra da alçada de tempo fixo.

* * *

ALIPIO Roma escreveu um volume de poemas a que deu o titulo de *Verbo Humilde*, — edição da "Lumen„.

A sua musa não se dispersa a cantar as imprecisas fórmas da vida que a cada momento se desfaz: busca subir alto e, sob a luz das estrelas, fala-nos das ambições eternas do coração e da alma.

* * *

O PINTOR Bemvindo Ceia vai substituir a sua tela que ornamenta a sala dos Passos Perdidos do Congresso da Republica. O novo trabalho ficará em harmonia com a côr actual da decoração, que o artista não podia ter adivinhado.

* * *

O COMERCIO DO PORTO ILUSTRADO, numero do Natal de 1926, pela escolhida colaboração que o enriquece, pela parte artistica que o ilustra e pelo seu belo aspecto grafico, constitue um trabalho que honra a iniciativa do grande jornal do Norte.

* * *

CONTINUAM a recolher muito tabaco para os asilados as caixas do *Diario de Lisboa*, espalhadas pela cidade.

Hoje recebemos da Direcção do Club dos Restauradores, *Maxim's*; 375 cigarros, 14 charutos, 87 onças e uma caixa com tabaco.

* * *

VAI ser transportada para Havana a bela estatua "O Trabalho„, do escultor Antonio da Costa, que ficará sendo, em terra estrangeira, um honroso testemunho do que vale a arte portuguesa.

* * *

A *ALMA NOVA* publicou, num só fasciculo, os n.os 11 e 12, ricamente ilustrado, com a colaboração de distintos poetas e prosadores.

EM 1927...

Estamos nos primeiros dias de um ano novo. A ocasião é favoravel para enunciarmos algumas verdades.

A politica tem sido em Portugal um flagelo, bem peor que as epidemias.

Desde que as opiniões são livres, os tolos perderam toda a especie de receio: na praça publica, graças á algazarra da turba, quem poderá distinguir um conceito justo e atilado dum disparate ou dum erro?

Os homens que têm o culto da sua razão e o pudor da sua palavra não se confundem com os energumenos que gritam;

—Viva a liberdade de pensamento!

Dizia Novalis:

—A terra poderá um dia pertencer a todos, mas o espirito é indivisivel e aristocratico.

Não existe maior sarcasmo que convidar um estupido a exercer um direito que ele não conhece nem virá a conhecer.

Pode a rocha pensar?

Um cerebro bronco e nocturno é aproximadamente um seixo.

Que será dum país onde os ignorantes ou os seixos mandem, façam a lei e apliquem a justiça?

Não nos referimos, bem entendido, áquela ignorancia simples, natural e clara que é compativel com o bom senso e a experiencia.

Esta, como as fontes rusticas, possui um rico e luminoso cristal.

Ha uma outra feita de bocados de enciclopedia, de leituras indigestas misturadas com os relentos aceticos das casas de malta, de retorica com pretensões scientificas e meias sciencias com aspirações a Saber...

Quem não trás nos ouvidos os clamores dos que bradam, em plena rua:

—O futuro depende de nós, os educadores do povo!

O povo carece de pão, conforto, de escolas e mestres que lhe ensinem o util, o verdadeiro, o belo e o bem.

Não o perturbem, porém, com mentiras e quimeras loucas, lançando-o na politica como um touro na arena.

De que lhe serve ser o numero e a fôrça, se o primeiro rabula, perito na arte de interpretar leis e torcer o sentido dos textos, fará dele um joguête das suas ambições?

A democracia tem um significado materialista que os demagogos exploram com habilidade.

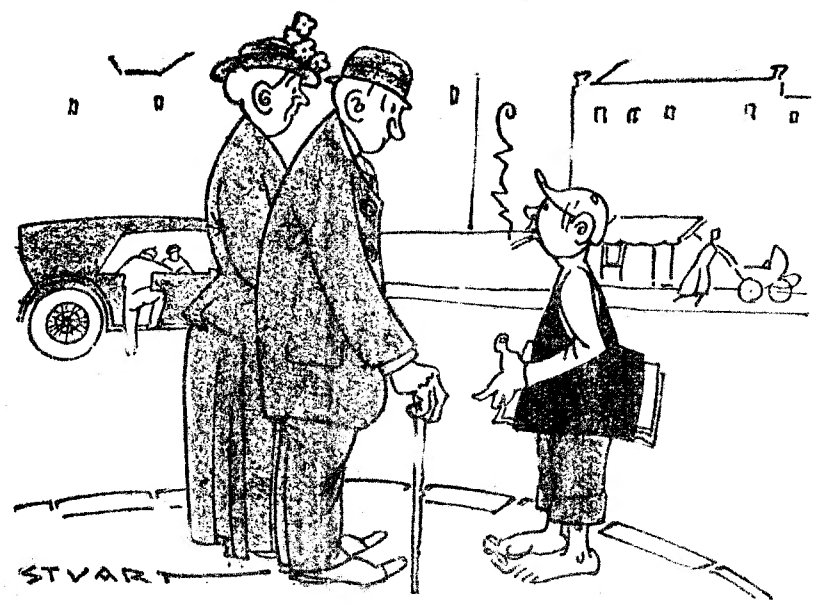
A cada passo nós ouvimos gritar:

—Abaixo os inimigos do povo!

Estes são inumeros e com rostos e loquelas inconfundiveis.

Uns roubam-no no pêso dos viveres, outros na paga do seu trabalho e abunda tambem quem o defrauda na sua fé, levando-o a acreditar em paraizos que são engenhosas armadilhas para a sua fome de justiça...

PRECOCIDADE



—Então, já fumas? Não tens vergonha?
—Ora! Ha muito mais tempo fuma o meu pai...

ALGUNS jornais estrangeiros, de largo em largo, falam dum pequeno país que pretende vender as suas grandes colonias. Referem-se a Portugal.

Eles sabem perfeitamente que o boato não tem sombra de fundamento, mas isso não os impede de o acolherem, como se se tratasse dum facto averiguado.

Ha quarenta ou cincoenta anos que isto se dá—em todas as estações.

Somos ainda a terceira potencia colonial—o que prova que nos temos sabido defender das tentações e dos tentadores. E continuaremos...

* * *

SEGUNDO o sr. Nathaniel Harden, grande defensor da lei sêca, só em Nova York existem 22.000 "bars„, onde se vendem, clandestinamente, bebidas alcoolicas.

A impossibilidade de as vigiar levou-o á convicção de que o publico quer a liberdade de beber. Apresentou por isso a demissão do seu cargo de adjunto do *ottorney* geral.

Este e outros factos firmaram em muita gente a certeza de que não passarão muitos anos, sem que a lei sêca seja uma lei morta.

* * *

DE 1921 até março de 1926, os estrangeiros aumentaram em França dois milhões e meio.

Como actualmente o trabalho começa a escassear, um jornal parisiense, que se tem feito notar pela sua xenofobia, pregunta:

—Como é que nos havemos de livrar desta praga?

E' pena que, no momento em que a mão de obra não era tão abundante, ele visse no operario estrangeiro um auxiliar precioso. Mudaram os ventos, mudaram os tempos...

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa*, que viaja, de automovel, pelo distrito de Santarem, escreve-nos, assaz alarmado com a ruina das estradas.

Não ha assunto mais batido no jornalismo.

Ninguem ignora que, a tal respeito, nós avançamos para a incomunicação completa: sem caminhos praticaveis, os países parecem-se com cadaveres.

Um automovel a correr por cima de valas e barrancos é coisa que só se vê entre nós.

* * *

O POVO de Jerez de la Frontera desejava erigir uma estatua a Primo de Rivera. Este, convidado a dar o seu consentimento, respondeu terminantemente:

—Agradeço a grande honra, mas não a mereço nem a quero.

Procedeu como um homem que sabe que a gratidão dos povos é inconstante como as ondas do mar.

* * *

A *REVISTA*, tão inteligentemente dirigida por Ilidio Perfeito, editou um numero do Natal que, na serie dos já publicados, fica marcando um triunfo.

No Coliseu

Opera lirica

Uma boa noticia aos amadores dos espectaculos de arte: A grande companhia de opera italiana que ontem terminou no Teatro S. S. Carlos a temporada lirica oficial, vai dar no Coliseu dos Recreios uma serie de espectaculos, cujo brilhantismo está assegurado pelo valor daquela companhia, que para ali transita toda inteira, o que é, segundo o consenso unanime da critica e dos velhos frequentadores de S. Carlos, a melhor que ha mais de vinte anos nos tem visitado.

E' na verdade coisa rara que numa unica companhia lirica se reunam tantos artistas de primeira categoria, como os que actualmente se encontram em Lisboa. Os sopranos Florica Cristoforeanu, Giulia Tess e Isang Tapales. tres grandes cantoras e tres grandes tragicas; o soprano ligeiro Luba Mirella; os meios sopranos Gennar Amato e Antonietta Toini, artista muito joven mas que se avisinha já da gloria maxima, com segurança e rapidez; quatro tenores notabilissimos, como não ha muitos mais em todo o mundo, Luigi Marini, Etorre Bergamaschi, Gennaro Barra e Gristi Solari, este ultimo ainda desconhecido em Portugal e cuja lindissima voz se fará ouvir agora no Coliseu pela primeira vez; os baritonos admiraveis que são Carlo Tagliabue e Marino Emiliani; os baixo de bela voz, potente e cantante, Luciano Donaggio e Pietro Friggi, e ainda outros cantores de merito muito apreciavel entram um conjunto excepcional, a que não faltam os coros seleccionados a rigor, um numeroso e perfeito corpo de baile, tendo á sua frente a maravilhosa bailarina Gineura Pratolongo, e tudo sob a direcção das batutas inspiradas como a dos ilustres maestros Giacomo Armani e Gino Pucetti.

São dez, apenas, as récitas que esta companhia vai realisar no Coliseu, o que obriga á representação de uma opera diferente em cada noite.

A primeira que se realisa ámanhã, é com a unica audição da "Carmen„ genialmente interpretada pela grande Florica Cristoforeanu, incontestavelmente a melhor "Carmen„ que tem sido ouvida entre nós, onde aliás vieram em épocas diferentes as maiores celebridades liricas. E' um acontecimento artistico, de relevo, que não se repetirá, visto que nas noites, seguintes serão montadas outras operas.

O que torna especialmente notavel este empreendimento é as condições em que vai efectivar-se. Se é raro ver organisada, seja em que país fôr, uma companhia como a que se encontra actualmente em Lisboa, o que nunca sucede, quando tal se dá, é que as suas representações se façam aos preços dos espectaculos populares. Lisboa e nesse ponto uma cidade privilegiada. As mais pequenas terras da provincia, no astrangeiro, exigem para companhias de infima ordem, preços bem superiores áqueles que o Coliseu anuncia para os seus espectaculos.

E', sem duvida, uma iniciativa arrojada e simpatica de que toda a população de Lisboa vai beneficiar.

UM PERFUME
QUE SE OFERECE É DUPLAMENTE AGRADAVEL
DELICIA OS SENTIDOS E ENCANTA A ALMA
ESCOLHA OS SEUS BRINDES
NA
279--RUA DO OURO--281
TELEF. N. 2673
PERFUMARIA
ROSA D'OURO

"MAGAZINE„

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Certo individuo, cuja morada ninguem conhecia, escreveu uma vez do Limoeiro uma carta a um seu amigo para lhe dizer que fôra preso como vadio. Eis a resposta singela e curta que recebeu:

—Deixa-te estar onde estás, para que ninguem fique a imaginar que, por falta de habitação condigna, tu não podes desmentir a policia.

* * *

—Foste ontem á noite a casa da condessa de Palhinhas?

—Não, porque não recebi convite.

—Pois eu tambem não fui e pelo facto de o haver recebido.

—Não compreendo...

—Pois é muito simples. A condessa só convida as pessoas que acreditam que ela tem trinta anos.

—Que te custa fazer-lhe a vontade?

—E' que não me ocupo da restauração de ruinas. Se eu fosse a admitir a idade que ela se atribue, não faltaria quem desconfiasse que eu tenho cincoenta.

* * *

Um professor contou aos seus alunos a fabula do "Lobo e do Cordeiro„. Depois chamou para junto de si o n.º 18 e perguntou-lhe:

—Porque é que o lobo comeu o cordeiro?

—Para não existir uma unica testemunha do seu crime.

* * *

Maria, linda petiza de cinco anos, põe os olhos no gato que se aninha ao pé do lume.

Com o calor, o bicho principiou a ronronar. Ela larga a correr em busca de sua mãe que está na sala com visitas.

—Mamã! Mamã! grita ela, venha depressa que o gato começa a ferver.

* * *

Descartes preparava o seu "Tratado do Mundo", quando soube que Galileu fôra condenado, por haver defendido o movimento da terra.

Como homem prudente, rasgou a sua obra na qual sustentava a mesma doutrina.

O autor do "Discurso do Metodo" disse consigo:

—A luz faz mal aos morcegos.

* * *

O pai de Baudelaire casou duas vezes: a primeira em 1803 e a segunda em 1819. Do primeiro casamento teve um filho chamado Claudio; do segundo um outro—Carlos Baudelaire, o poeta. Este que, logo de pequenino, revelou uma sensibilidade finissima, nunca viu com bons olhos o seu irmão Claudio, desasete anos mais velho do que ele.

Desgostava-o a ideia de que um joven tão corpulento e sanguineo se inclinasse sobre ele para o beijar, com um "adeus Carlitos" que parecia uma afronta á sua infancia palida e doente, mas orgulhosa como a fronte dum principe.

* * *

Os casamentos, entre pessoas de idades muito desiguais, quasi sempre conduzem os conjuges a uma mudança de desejos: o mais novo crê que será feliz, se casar outra vez; o mais velho, se nunca mais casar. O divorcio para o primeiro é ainda um porto de partida, mas para o segundo um porto de chegada.

* * *

As crianças, quando riem, mostram-nos que a alegria é um bem que se perde com o tempo.

Marcus

"BAL-TABARIN" MONTANHA

Mais uma vez este elegante *cabaret*, da rua da Gloria veiu demonstrar ser o unico que no seu genero existe em Portugal, devido aos esforços empregados pelo seu empresario sr. Maximiano Ferreira, que não se cança em contratar para a sua casa de espectaculos as melhores artistas espanholas, pois que esta noite será um dia de festa no Bal-Tabarin Montanha, com a reaparição da notavel coupletista Solita Sanahuja, que no ano passado causou grande sucesso, não só por parte do publico, como da imprensa.

A insigne artista vem agora revestida com um novo e soberto guarda-roupa e com um grande e variado reportorio, e parte dele ainda desconhecido em Lisboa.

Ainda está na memoria dos frequentadores do Montanha o grande exito que Solita Sanahuja obteve nas suas canções, principalmente na *Loba* e na *Flor del Mal*, a qual desempenha magistralmente, podendo equiparar-se com a celebre tonadilera «La Goya».

Enfim, mais uma vez o publico vai admirar e aplaudir os brilhantes trabalhos de Solita Sanahuja.

Continuam em pleno sucesso, todas as noites, a notavel bailarina La Reverito e a elegante coupletista La Dorcella.

Tambem está obtendo grande exito as cinco mulheres elegantes que formam o quadro flamengo e que constituem os verdadeiros bailados sevilhanos.

O «Bal-Tabarin» Montanha, além de ter um magnifico salão para «soirées», tem tambem um esplendido restaurante que fornece magnificamente jantares completos a 10 escudos e ceias completas a 12 escudos.

No dia 8 proximo, inauguração oficial dos bailes de mascaras, e que serão abrilhantados por um quinteto e por uma fanfarra.

A fim de satisfazer inumeros pedidos, a empresa resolveu que as sessões de variedades sejam, de hoje em diante, ás 21 horas e três quartos, ás 23 e á 1 hora.

BRISTOL CLUB
das 19 ás 22 h.
JANTAR-CHARLESTON
DANCING

Mundanismo

A caridade

Chá dançante

Na tarde de quinta feira, Dia de Reis, realisa-se nas magnificas salas do Avenida Palace, a segunda festa de caridade deste inverno, que constará de «cha dançante», cujo produto reverterá a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», sendo a comissão organisadora composta das sr.as D. Eugenia Menron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Izabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim); D. Izabel de Melo Breyner (Mafra); D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria Emilia Casal Ribeiro Ulrich, e D. Maria Luiza Correia de Sampaio Seabra.

O «chá» será abrilhantado por uma das melhores orquestras «jazz-band» de Lisboa, que tocará o mais variado reportorio de danças modernas, sem interrupção.

As mesas para «chá» estarão colocadas no saião de dança, e marcam-se ao preço de 10$00, no Avenida Palace.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para o telefone 85 Trindade, para casa do comendador Domingos Brifa, prevenindo a ilustre comissão organisadora que não se vendem á entrada.

A segunda festa de caridade deste inverno vai ser por todos os motivos uma festa elegantissima, visto os bilhetes de convite estarem distribuidos pelas principais familias da nossa aristocracia.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao 8.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa, e ultimo em que tomou parte a notavel cantora russa Nina Kochitz:

Viscondessa de Alvelos, viscondessa Sanches de Baena, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Beatriz de Castro e Ataide, D. Maria Teresa Belfort Cerqueira e filha, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Eugenia de Melo e Castro de Barros (Alvelos), S. Maria do Pilar Soares Cardoso de Almeida, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Albertina Neto Afonso, D. Virginia e D. Lidia Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Augusta Belfort Cerqueira Sena, D. Julia Serodio, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria Inocencia Quelhas Duarte Silva, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Maria Cristina de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Maria de Mendonça e filha, D. Cristina Teixeira de Azevedo, madame Benoliel e filha, D. Virginia Vitorino, madame Pedro Blanch e filhas, D. Maria Tereza Burnay Soares Cardoso (Murco), D. Maria Maxima de Arriaga de Melo Tavares e irmãs, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Luiza Luz (Coruche), D. Virginia Luiza Cardoso, D. Maria Valsassina, etc.

No proximo domingo realiza-se um festival russo.

Noites de arte

No Coliseu dos Recreios

Inaugura-se amanhã, nesta elegante casa de espectaculos, a temporada lirica com a opera «Carmen» que em S. Carlos, alcançou um exito colossal.

Com a estreia da companhia lirica vai decerto o Coliseu dos Recreios ser um dos pontos de reunião preferidos pela nossa primeira sociedade.

A questão
da igreja de S. João da Praça

Sr. Director:—Perdoe-me v. importuna-lo neste momento; todavia, se o faço, é porque um caso, que se prende com a minha honorabilidade, me obriga a isso.

Fui surprendido por umas alusões menos agradaveis á minha pessoa e insertas no numero de ontem do jornal da direcção de v. Não tendo contribuido para tais referencias com o mais palido motivo e para que o publico leitor não julgue que intervim directa ou indirectamente na questão suscitada entre o paroco da Sé e a Irmandade de S. João da Praça, venho declarar que a minha função na dita Irmandade, não passa de associado que paga a sua quota e que nem sequer assistiu a uma unica festividade ou reunião.

Desconheço e desinteresso-me em absoluto, da questão que o jornal de v. tão largamente vem tratando.

Quanto as minhas crenças religiosas, creio que a ninguem assiste o direito de, ácerca delas, fazer blague, misturando assuntos que nada teem de comum e cujos campos de discussão se me afiguram bem distintos.

Pertenço á Irmandade de S. João da Praça que é composta por individuos do maior credito e incontestavel respeitabilidade, como tambem faço parte de varias colectividades de caracter profissional e beneficente. Julgo que todas as pessoas de bem, podem gosar da liberdade de pertencerem ás associações que lhes aprouver.

As convicções de cada um, sejam elas religiosas ou politicas—isto pelo respeito que devemos a nós proprios—não é justo que sirvam de pretexto para se fazerem alusões que podem provocar suspeitas, por todos os motivos infundadas e que a ninguem de boa fé devem interessar.

Esperando dever a v. a lealdade da publicação destas linhas, tão necessarias como justas, subscrevo-me com toda a consideração—De v., etc.—*J. Luiz Ribeiro (Pepe Luiz).*

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141
Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

PAGINA DESPORTIVA

Em nove jogos de "foot-ball"

OS HUNGAROS
alcançaram
7 victorias e 2 empates

Estes dois grupos hungaros que vieram agora até nós, realizar uma longa série de jogos—nove jogos em doze dias!—eram realmente dois grupos de grande "classe„. O Hungaria um pouco inferior, no conjunto, ao Sabaria, apesar de melhor classificado no campeonato do seu país, mas ambos excelentes "équipes„, praticando um "foot-ball„ admiravel sob todos os respeitos.

Do seu valor em relação ás "équipes„ portuguesas falam os resultados dos jogos e, melhor do que eles, o confronto das exibições.

Não haveria grande exagero se se dissesse que, em relação aos hungaros, os fotebalistas portugueses quasi não sabem jogar—que não possuem uma verdadeira concepção do jogo. Não desejamos, evidentemente, colocar aqui o problema das "escolas„—para colhermos daí a certesa de que lhe somos inferiores. E' que não ha confronto de "escolas„ a inferiorisar-nos. Ha apenas um problema da concepção do jogo—da arte de jogar. Não sabemos, nem podemos jogar imitando os hungaros. O "foot-ball„ deles é verdadeiramente inadaptavel á gente portuguesa. Todavia, aquilo que mais faz avultar a sua superioridade é o perfeito "dominio da bola„ e a sua habilidade em servirem-se dela—para jogar. A nossa inferioridade está aí marcada flagrantemente, e isso é a pedra angular do "foot-ball„—do bom "foot-ball„.

Nas nove partidas—não vencemos uma unica vez! Dois empates, apenas, que a ninguem convenceram de que os igualavamos...

Se isto não nos deve chocar grandemente—a Hungria é uma "potencia„ de primeira grandeza em "foot-ball„—pode servir-nos, para nos convencer, de que é necessario pensar em melhorar entre nós a pratica do "foot-ball„ e cuidar da educação dos jogadores.

Possuimos, decerto, admiraveis condições para o "foot-ball„—para um "foot-ball„ português... Mas é necessario que os clubs se compenetrem de que sem treinadores e sem cuidada preparação tecnica e atletica, não andaremos um passo.

Convém repeti-lo, e tantas vezes quantas forem necessarias para nos apercebermos de que, em "foot-ball„, o "chauvisme„ de nada nos aproveita.

* * *

Os resultados dos jogos, de quasi todos eles, não traduziram de verdade a superioridade que os grupos afirmaram sôbre o terreno. No sabado, contra o Sporting, o 2-0 e, ontem, apesar dos hungaros não poderem, pela fadiga dos jogos anteriores, dar o mesmo rendimento, o 3-2 contra o Vitoria, os "scores„ foram demasiadamente favoraveis aos portugueses. Outro tanto tem sucedido em épocas passadas, sempre que defrontamos "équipes„ da Europa Central. Isto tem contribuido para formar a opinião de que o "seu„ "foot-ball„ é pouco eficiente—pouco "realisador„.

Não marcam muitos "goals„. Julgamos, porém, que não é bem assim. E porque é possivel que isso só seja exacto, quando eles são obrigados a jogar contra adverssarios que, pela sua inferioridade, se aglomeram diante das rêdes... Isso talvez os obrigue a um maior numero de lances perto do "goal„.

Mas não são realmente muito "praticos„, preferindo o passe curto. A progressão no terreno é mais lenta, mais laboriosa e, necessariamente, o numero de avançados é inferior em relação ao que poderiam realizar se praticassem o passe largo.

Mas o "foot-ball„, como eles o praticam, tem uma incomparavel beleza e oferece ao jogador, a enorme vantagem dum diminuto dispendio de energia fisica, comparado com o "foot-ball„ dos latinos. Impõe-se, grandemente, por esse aspecto.

* * *

Nestes jogos, talvez porque sobre eles a A. F. C. não exerça contrôle... disciplinar, registaram-se algumas lamentaveis scenas de "jogo violento„ a descambar para o pugilato... O "fair-play„ quasi desapareceu nalgumas partidas: Nesse capitulo, os forasteiros foram igualados pelos portugueses. Mas com esta pequena vantagem: de fazerem o mal e a caramunha... A sua perfeição no jogo é igualada pela sua arte de irritar o adversario, crivando-o de picardias, de que os espectadores não chegam a aperceber-se... São admiraveis "truqueurs„, estes hungaros. Na "pisadela„ e na "cotovelada„, quando se chocam com o adversario, são realmente perfeitos—quasi se não dá por isso!

Os portugueses, não sabem imita-los. E isso seria até uma qualidade se não procurassem desforçar-se, depois, pelo processo mais familiar do "portuguesito„...

* * *

Os encargos desta visita do Hungaria não foram cobertos pelas receitas dos jogos. Ha um "deficit„ apreciavel. Tem sucedido sempre isto com os grupos da Europa central. O publico parece proferir mais os jogos com as "equipes„ que praticam um "foot-ball„ mais espectaculoso. Um grupo espanhol, de "classe„, serviria melhor as predilecções do publico do que o Hungaria e o Sabária.

Os encargos destes jogos somam cêrca de 130 contos e as receitas quasi não ultrapassaram a centena.

* * *

As arbitragens, dum modo geral, podem considerar-se demasiado severas para os visitantes. Por esse facto eles vão muito descontentes. E realmente alguns dos nossos homens do apito exageram—exageram o seu simpatico anseio de ver triunfar a "equipe„ portuguesa... estamos, neste capitulo, a imitar um pouco "nuestros hermanos„... Mas nalguns jogos levou-se o exagero ao... exagero.

CAMPEONATO DE LISBOA

O calendario
dos jogos
da segunda volta

As *férias* do campeonato de Lisboa encerraram-se ontem. Vai prosseguir, com o inicio da segunda volta, o campeonato de Lisboa.

A A. F. L. procedeu, por isso, na sua ultima reunião, com os delegados dos clubs, ao sorteio dos campos para a *reprise*.

* * *

O facto tem uma importancia capital para osc lubs, sob o ponto de vista desportivo — e financeiro.

I[m]portancia desportiva, pelo papel que desempenha no trabalho dos jogadores o terreno do jogo. E importancia financeira, pela maior ou menor receita que resulta do *cartel* dos jogos que cabe a cada campo.

O Casa Pia e União, por terem ficado na cauda da classificação, não têm jogo algum no seu campo. Significa isto que deixaram de perceber os 20 por cento da receita que pertence ao campo onde se realiza o jogo; que os seus jogadores não jogarão nunca no terreno a que estão mais habituados; e, que os seus socios, não presenciarão nenhum jogo da segunda volta, servindo-se, para ingresso no campo, do seu *carnet* de socio. E' um pouco puxado!

Aos campos do Estadio, Palhavã, Campo Grande e Tapadinha pertencem três domingos dej ogos, e dois ao dos Amoreiras.

Ao Bemfica, tocou *el gordo*. Jogará no seu campo os dois jogos mais importantes — contra Belenenses e Vitoria, os *leaders* do campeonato.

E como isto fôsse pouco, couberam-lhe ainda dois *domingos* de maior receita!

* * *

O calendario ficou assim estabelecido:

16 de Janeiro:

Amoreiras: — Imperio-União e Belenenses-Bemfica.

Palhavã: — Casa Pia-Sporting e Vitoria-Carcavelinhos.

23 de Janeiro:

Estadio: Belenenses-União e Imperio-Vitoria.

Campo Grande: — Sporting-Bemfica e Carcavelinhos-Casa Pia.

30 de Janeiro:

Campo Grande: — União-Sporting e Imperio-Belenenses.

Tapadinha: — Bemfica-Carcavelinhos e Casa Pia-Vitoria.

20 de Fevereiro:

Tapadinha: — Carcavelinhos-União e Sporting-Imperio.

Palhavã: — Vitoria-Belenenses e Casa Pia-Bemfica.

13 de Março:

Tapadinha: — União-Casa Pia e Imperio-Carcavelinhos.

Amoreiras: — Sporting-Belenenses e Bemfica-Vitoria.

20 de Março:

Palhavã: — Bemfica-União e Casa Pia-Imperio.

Estadio: — Carcavelinhos-Belenenses e Vitoria-Sporting.

27 de Março:

Estadio: — União-Vitoria e Imperio-Bemfica.

Campo Grande: — Belenenses-Casa Pia e Sporting-Carcavelinhos.

O XII PORTO-LISBOA

A formação
dos grupos
das duas cidades

Os grupos representativos das duas primeiras cidades do País, jogam pela vigésima segunda vez, no proximo domingo.

Este encontro, pelas suas tradições, póde considerar-se, e justamente, o acontecimento dominante do foot-ball nacional. Nenhum outro o iguala. Ainda mesmo quando a «final» do Campeonato de Portugal coloca em presença, no rectangulo, os respectivos campeões de Lisboa e Porto, o movimento de curiosidade á volta desto encontro nao tem pontos de contacto com aquele que, em cada ano, realizam os grupos representativos das duas cidades. Nos ultimos, principalmente, o interesse por esse jogo tem tomado tais proporções, que essas partidas de foot-ball só têm contribuido para que os desportistas das duas cidades se considerem adversarios irreconciliaveis... Ha dois anos, no Porto, o encontro foi acompanhado de incidentes de tal gravidade que chegou a haver como medida de ordem publica, a proibição, pela autoridade, do Porto-Lisboa, em foot-ball!

Presentemente, os animos estão um pouco mais serenos — e as relações desportivas entre as duas cidades possuem aquela cordealidade que nunca deveria perder-se. Assim mesmo, o jogo não deixará de constituir um acontecimento que ha-de prender durante quinze dias a atenção da *afición* das duas cidades.

* * *

Nos vinte jogos até agora efectuados, Lisboa tem tido uma indiscutivel superioridade. Desse encontros, Lisboa perdeu apenas dois e empatou um. Isto dá, em numero de bolas, 92 «goals» a 21, o que é bem significativo. Acentuemos, todavia, que estes numeros não nos falam do valor actual das duas cidades... Nestes numeros entram em grande escala os resultados dos primeiros anos, em que Lisboa vencia por *scores* elevadissimos.

E basta acentuar que, o ano passado, jogando-se em Lisboa, e, portanto, nas condições mais favoraveis, os representantes do norte alcançaram uma boa vitoria — 2-1.

Este ano o jogo efectua-se no Porto. Deste modo, a capital jogará agora em condições de inferioridade. E daí, naturalmente, o tornar-se mais dificil um resultado compensador que reate o fio da tradição...

* * *

Os dois grupos, estao já formados. Lisboa apresenta o *team* que jogou contra o Algarve ou, seja, o onze nacional, com a inclusão de Roquete, no lugar do portuense Casaio. E o Porto far-se-ha representar por uma «équipe» composta, na sua grande maioria, de jogadores do F. C. Porto: Sisca; Luzia e Oscar; Sequeira, Coelho da Costa e Pereira; Waldemar, Hall, Resberg, Temudo e Fonseca.

Sobre o *papel*, o onze de Lisboa possui superioridade... E' logico, todavia, e presunção. No entanto, o jogo no-lo dirá...

RITZ CLUB
[Palacio Foz]
P. dos Restauradores, 27
A Direcção participa aos Ex.mos socios a sua reabertura hoje 3 do corrente. Jantares concertos por uma magnifica orchestra composta por sete eximios professores—Atrativos—surpresas. Brevemente estreias de variedades, já contratadas.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz ralos violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

SAPATARIA ORION
Variado sortido para passeio
e soirées
Polainas de "Moscow„
de nossa especial fabricação
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

Restaurant Rosa de Maio
Rua de S. Nicolau, 122—Tel. C. 245
Explendido serviço de almoços e jantares
Almoços c|Hois d'Oeuvre, 2 pratos, fruta, café, 10$00; Jantares, sopa, 3 pratos, doce, fruta, café, 11$00, e um bom serviço de lista. Este estabelecimento tem uma confortavel sala no subterraneo.

Chá das cinco

Um poeta

Vocês lembram-se da Berta Singerman e da sua admiravel, louca, exuberante e impetuosa Alegria del Mar? *O autor desta poesia é bem um poeta, um grande poeta, cujos livros,* Poemas del Hombre, *e* Libro del Mar, *cairam, ha dias, quasi milagrosamente, sobre a minha banca de trabalho.*

Carlos Sabat Ercasty, poeta duma raça em flor, cheia de seiva, tem um temperamento forte, e as suas melhores poesias. como El Limite, *revelam a vida interior duma conscienaia dramatica, mas impetuosa, orgulhosa e altiva. Todos os seus poêmas são realisados em metro livre e em verso branco, do que resulta uma certa monotonia... prosaica. Mas, independentemente disso, que impeto creador, que suavidade de sensações, que poderosa retina* metafisica!

Gostaria de comprovar o meu entusiasmo, transcrevendo, aqui, alguns excertos do poeta. O espaço, porém, é pequeno, e, além disso, os seus poemas constituem um bloco de tanta unidade que mutilá-los equivale a uma profanação.

Aqui fica, no entanto, para os apaixonados destas coisas da lua, *— tão raros em Portugal, tão abundantes no Uruguay e na Argentina — a indicação da obra dum poeta que merece ser lido e reclamado.*

E tanto orgulho habita em sua alma, é tão arrebatado o seu desejo de creação—embora confessando, muitas vezes, a sua pequenez, a pequenez do Homem —que, sedento de eternidade, proclama: Que mi alma sea la fuerza de Dios!

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$02
s|Paris	—	$78
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$88
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	95$50	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	600$00
» Externas 1.ª serie	680$00
Acções do Banco de Portugal	790$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	113$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	220$00
» da Companhia do Amboim	92$00
» da Companhia Colonial do Buzi	61$00

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Fabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296

1927

A ILUSÃO

do ano que começa

e a desilusão DO ANO QUE ACABOU

Dizem de França, pitonisas e sibilas de "boulevard„, a 30 francos a consulta, que 1927 não é um ano feliz. Pode ser que sim, e não ser assim! 1927 é um numero bonito. Um numero da "taluda„ ou aproximação garantida. Aos que o comprarem—já o comprámos com três dias de existencia—para o resto do ano. Depois, pelos meses fóra, alegrias, tristezas, dias de sol, quando esperamos chuva; chuva quando deviamos ter sol, incidentes politicos imprevistos, um ou outro cataclismo, uma ou outra guerra, inumeraveis conferencias internacionais, em todas as cidades da Suissa, tão celebre pelo queijo, como agora pela diplomacia. Mussolini ha-de surgir imperialismos. Poincaré, pronunciará 23 discursos em defeza do franco, mesmo quando ele esteja ao par. Primo de Rivera calçará as suas botarras fortes de militar, para passear em Espanha o seu triunfo.

E Portugal? E' escusado prevêr. Está tudo previsto! Daqui até dezembro de 1927, podemos prevêr o contrario do que não dizemos—e é tudo.

* * *

Ante-ontem, á meia noite, o ano envergonhado do que tinha feito em 12 meses, cobriu-se de neblinas. E' um gesto natural de vergonha. Não teve cara para se apresentar ao seu sucessor carregado de desastres, de erros, de tragedias. A's doze horas a morrerem nas torres das igrejas, os ultimos doze instantes do ano, Lisboa endoideceu!

Desarolharam-se garrafas de Champagne; uivaram as sirenes de bordo; tocaram as buzinas dos "taxis„. Houve vivas ao 1927—que, impassivel, mal distinguiu, na opacidade do nevoeiro que embrulhava o som, os clamores da multidão.

Mas é sempre assim! O mundo parece querer emergir do seu pezadêlo, olhando a face desconhecida do tempo, como uma esperança brilhante.

Como se o tempo não fôsse igual a si mesmo e cada homem o não tornasse desigual! O que ha a mais? preguntamos ansiados. Não seria melhor: o que ha a menos?

* * *

Lisboa teve, nestas festas, uma coisa simplesmente bela. Foi o sorriso das bonecas. Mas um sorriso caro, com tresentos escudos de agio. Atravez das "vitrines„, elas radiaram durante uma semana, mil graças femininas, mil encantos perversos. Ofereciam-se como mulheres bonitas á tentação dos nossos desejos.

Foi a vitoria da boneca francesa, espiritual, maliciosa, frivola, sem desejos. Apenas galante, mas vivissima, duma vivacidade de andorinha, travestida de seda, com evocações de luxuosas epocas. Quasi todas a lembrarem madame de Pampadour. Um seculo de galanteio. um Versailles dourado e os primeiros fremitos duma revolução grandiosa.

Havia a "bergére„, branquinha de leite, com uma touca bretã; o preto do "jazz-band„, articulado em musica; a "garçonne„ envolta, de olhos opiados e cinta em arco.

Lisboa comprou á doida as bonecas. Mais bonecas—mais mulheres futeis, frageis, opiniosas, sobretudo perigosas. . . Ou não se imitassem todas!

Quatro roubos

A policia espanhola pediu para Lisboa a captura do gatuno Armando Chaves, o "Armando Mota", que é acusado de ter praticado três roubos importantes na capital do país visinho.

Como se sabe, o Armando fugiu do Porto, depois de ali ter praticado numa casa comercial um roubo, na importancia de 100 contos.

A caridade

De «Sem nome» recebemos uma carta com uma nota de 100$00, para ser entregue a um «Natal» qualquer. Agradecemos.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Asilado faquista

O agente Carral, da 1.ª Secção de P. I. C. esteve hoje a interrogar Victor Lopes Monteiro, internado do Asilo de Mendicidade, que hontem foi preso numa taberna na Rua das Pretas, conhecida pela "Cova Funda„ onde agrediu á facada o seu colega João José Lopes, que se encontra em perigo de vida no hospital de S. José.

O Monteiro confessou o crime, alegando em sua defesa ter sido provocado e agredido primeiro pela victima.

Preffram os taxis
Esfera Encarnada
Bandeirada 1$60 -- Fracção $40

Hoje **No NACIONAL** Hoje
FREI LUIZ DE SOUSA

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª — Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 — LISBOA

Pelos teatros

"A Garçonne"

A' volta da peça «A Garçonne», que a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga vai representar no Teatro da Trindade, na quinta-feira, está criado já o mais vivo interesse e uma justificada anciedade do publico, principalmente daquele que leu e compreendeu o romance de Victor Margueritte, do qual esta obra teatral foi extraida. A peça embora baseada no mencionado romance tem uma finalidade moral, marcando pelo modernismo. «Desde que é preciso premiar a virtude é necessario mostrar os horrores do vicio». Lucilia Simões vai interpretar a protagonista, criada em Paris pela Falconnetti.

"Frei Luiz de Sousa"

E' esta a ultima semana que no Teatro Nacional sóbe á scena o drama «Frei Luiz de Sousa», na formidavel interpretação que lhe dá a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Poucos dias faltam para sair do cartaz essa grande obra de Garrett, que Alves da Cunha caprichou em pôr em scena com todo o rigor de enscenação e de indumentaria. O publico que ontem e ante-ontem, encheu, por completo, o Teatro Nacional, aclamou vibrantemente os artistas Berta de Bivar, Ofelia Brochado, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira e Ribeiro Lopes, que desempenham os principais papeis na peça garretiana. «Frei Luiz de Sousa» conserva-se no cartaz só até quinta-feira.

Heraclio Sena

Amanhã, num notavel «Fin de Fiesta», realiza-se no teatro da Trindade uma unica audição do grande actor-declamador uruaguaiano Heraclio Sena, que ha dias realizou, no Gremio dos Artistas Teatrais, um interessante recital de poesia nativista. Abrirá este espectaculo, em ultima representação, a peça «Uma mulher sem importancia».

«Sempre Fixe»

Estreou-se ontem, no teatro Maria Vitoria, na revista «Sempre Fixe», uma apoteose final do 2.º acto. Brilhante trabalho de pintura, intitula-se, sugestivamente, «As trincheiras de Portugal», e desdobra-se atravez de uns lindos versos do ilustre poeta Silva Tavares, que, nesta sua nova produção, acaba de obter um novo triunfo.

Atrás do reposteiro

Entrou hoje em ensaios, no teatro do Gimnasio, «A Condessa Maria», de Luca de Tena. Os principais papeis serão desempenhados por Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Constança Navarro, Robles Monteiro e Joaquim de Oliveira. Esta comedia, que em Madrid foi representada, no ano passado, pela companhia Maria Guerrero-Dias de Mendoza, constituiu um grande exito artistico, de ha muito não registado nos teatros do pais vizinho.

—No original «Justiça!...», de Ramada Curto, que sabado sobe á scena no teatro Nacional, entram, além dos artistas-emprezarios Berta de Bivar-Alves da Cunha, a grande actriz Adelina Abranches e os artistas Maria Isabel, Branca Riquetti, Ribeiro Lopes, Carlos de Oliveira, Luis Pinto e Tristão.

—E' no dia 12 do corrente que reaparecerá ao publico de Lisboa, no teatro do Gimnasio, a gentil e interessante artista «Conchita Ulia», que ha anos, no Salão Foz, fez um ruidoso sucesso.

—Depois de ámanhã realiza-se, no teatro do Gimnasio, a recita de homenagem ao autor da peça «O Caso do Dia», o escritor sr. dr. Ramada Curto.

—Está fazendo um grande sucesso, no Salão Foz, a companhia de bailados russos Sascha Morgowa, que todos os dias varia o seu programa.

—E' esta a ultima semana da celebre opereta o «Principe Orloff» que vai atingir por estes dias a 50.ª representação.

—Na proxima sexta feira abre-se no São Luis a assinatura conjunta para 7 unicos espectaculos de Vera Serginc, Henri Rollan e da sua companhia completa do teatro de Paris e para 4 unicos espectaculos dos celebres artistas Ludwilla Pitoeff e Georges Pitoff e de toda a sua companhia, scenarios, guarda roupa, misc-en-scene e material do Teatro des Arts de Paris.

—Já foi entregue á Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, o original «Jesus Cristo em Lisboa», tragi-comedia em 7 quadros de Raul Brandão e Teixeira de Pascoais.

Papeis Pintados
E CRETONES IGUAES
RESTAURADORES, 10

Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, LIMITADA
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.—Luz electrica—Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.—Preços sem competencia.—Descontos aos revendedores.
13, RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA
Telefone C. 641

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
Hoje
A revista
Sempre fixe!

ENTRE ACADEMICOS...

SOBRE

o debatido caso da Casa dos estudantes

recebemos outra carta

Do aluno do Instituto Superior de Comercio, sr. Antonio Valente dos Anjos, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Li a carta do meu amigo, o sr. Alberto Calejo, que o *Diario de Lisboa* publicou no seu numero de 30 p. p. e por isso, venho solicitar-lhe um pouco de espaço do seu conceituado jornal, para esclarecer tão sobriamente quanto possivel o dig.mo Presidente da Assembleia Geral da Associação Academica da Faculdade de Direito

Eu, francamente, esperava já que tendo alguns jornais noticiado que os estudantes reunidos no dia 27 representavam as varias Faculdades de Lisboa, os organismos, que oficialmente as representam, viriam protestar contra essa aparente usurpação de direitos feita em seu prejuizo pelos componentes do Nucleo Académico Organizador da Casa dos Estudantes de que me honro de ser vice-presidente.

Infelizmente, a generalidade desses organismos faltou ao cumprimnto do seu dever. Fê-lo o sr. Alberto Calejo, e tão espirituosamente, que eu, agradecendo ao meu colega a oportunidade que me ofereceu de esclarecer este assunto, confesso-me tambem obrigado pela optima disposição que a sua carta soube criar em meu espirito.

Na minha qualidade de vice-presidente do N. A. O. da C. F. L. cumpre-me declarar:

1.º — Nenhum dos estudantes presentes á citada reunião afirmou representar qualquer Faculdade ou Instituto e muito pelo contrario, colectivamente afirmaram não terem relações algumas com qualquer organimo academico já constituido.

2.º — Nunca os componentes do Nucleo deixaram de reconhecer á Federação Academica o direito exclusivo de representar a academia de Lisboa e consideram a mesma Federação «*a entidade mais apta para tratar dos assuntos referentes á Academia em geral*» como muito bem diz o sr. Alberto Calejo.

Mas, como a organização de instituições deste genero não é da competencia exclusiva da Federação, os estudantes que compõem o N. A. O. C. F. L. procuram realizar esta no uso do mesmo direito que concede a qualquer cidadão a faculdade de, com outros, se associar para realizar qualquer obra de caracter social quer seja uma simples associação de socorros mutuos, ou pretenda salvar o país e fazer a felicidade de todos nós.

Quanto ao assunto que mais directamente interessa o sr. Calejo, devo ainda esclarecer, que os alunos da F. D. que se encontravam presentes, os srs. Pedro Botelho e Adão e Silva não representavam a sua faculdade e não são pessoas que prat'quem o atrevimento de afirmar o contrario.

De resto, não necessitavam de mandato algum para poderem colaborar na realização desta hoje já tão discutida «Casa».

De V., etc., *Antonio Valente dos Anjos*, aluno do Instituto Superior de Comercio de Lisboa.

«O CASO DO DIA»
No GYMNASIO
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

A DIVIDA DE GUERRA

"O governo tem a consciencia de haver prestado ao país um serviço que, a seu tempo, lhe será devidamente revelado"

declara-nos o ministro dos Estrangeiros

A nota oficiosa do ministerio dos Negocios Estrangeiros sobre a liquidação da nossa divida de guerra produziu natural sensação.

Trata-se de um documento que, na sua simplicidade e na rigidez e seriedade dos numeros que encerra, se reveste de iniludivel importancia.

Começa de se fazer á volta dele a discussão de jornalistas e entendidos. Começam de se dissecar as suas cifras e os seus dizeres.

Das consequencias que a guerra trouxe para o nosso país não é esta a menos importante ou a menos decisiva. Portugal ainda agora saberá honrar os seus compromissos pagando integralmente quanto deve, satisfazendo os seus crédores e cumprindo a sua palavra. Na luta que ensanguentou a Europa de 914 a 18 não está ainda claramente apurado quem venceu e quem foi vencido. Pela parte que nos diz respeito, vencedores ou vencidos que queriam considerar-nos, certo é que ao fim conseguimos prestigiar um nome com largas e distintas tradições no concerto dos países.

* * *

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues, a quem o *Diario de Lisboa* procurou entrevistar sobre o assunto, respondeu-nos, com as naturais reservas a que obriga o seu cargo. Cargo da maior responsabilidade e melindre.

—Cargo que obriga, explicou o velho e prestigioso republicano, a calar. Cargo que obriga a suportar a saraivada de mentiras ou insultos sem defeza, sem que possamos dizer a verdade toda, a verdade sagrada e reabilitadora.

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues aguarda que seja publicado, na integra, o texto do acôrdo que acaba de se firmar em Londres. Ora nem na capital inglesa nem aqui ele ainda foi publicado. Sabe-se apenas o que consta da nota oficiosa tornada publica nos jornais da Inglaterra e de Portugal. Muito? Pouco? E' por enquanto o que as chamadas entidades oficiais pódem dizer.

* * *

Talvez explicando mais o que ela significa.

Nunca como justificação. Mas acrescentando algumas palavras, não muitas, que avivem um ou outro pormenor e tornem mais nitido um ou outro detalhe que póde ter passado despercebido.

Dessa tarefa se encarrega o sr. dr. Bettencourt Rodrigues dizendo para o *Diario de Lisboa:*

—A' nota oficiosa tem sido dada uma falsa interpretação. Essa falsa interpretação consiste em afirmar que a divida de guerra não sofreu, em nosso favor, qualquer modificação. Ela tende, evidentemente, a desorientar a opinião publica.

—Em que se baseia?

—No facto de, somadas as diferentes anuidades, no periodo de sessenta e dois anos, se chegar á soma de vinte e quatro milhões de libras, cifra que corresponde ao valor da divida de guerra.

«Ora, não é assim. E para demonstrar que não é assim, basta lembrar que só em juros, essa divida aumentou, nos ultimos seis anos, de alguns milhões de libras; que estabelecendo-se a base inicial de vinte e tal milhões de libras a anuidade que Portugal teria a pagar seria de mais de um milhão de libras; e que se a divida (amortização e juro) não fôsse reduzida, a soma total a pagar pelos portugueses seria de perto de oitenta milhões de libras, no praso de 62 anos.

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros acrescenta:

—E' tudo o que por enquanto lhe posso dizer para desfazer boatos tendenciosos que ultimamente fizeram espalhar com respeito á liquidação da nossa divida de guerra.

«De resto, pergunto eu, se nos é concedido, segundo consta das notas publicadas simultaneamente em Londres e em Lisboa, para resgate integral dessa divida, o pagamento de cinco milhões e quinhentas mil libras, como é que se persiste em dizer que ela se mantem em vinte e tantos milhões?

A entrevista mudou de rumo. O jornalista insistiu, procurando saber mais.

—Ás observações que fez, declara o dr. Bettencourt Rodrigues, são sugeridas pelo que acabo de ler em alguns jornais portugueses. De positivo, de oficial, nada posso acrescentar antes da publicação do texto integral do acôrdo.

—Sobre as negociações?

—Procederam os negociadores portugueses de perfeito acôrdo com o nosso governo. E procederam sempre com o maior zelo e patriotismo, o que foi reconhecido pelo proprio governo inglês.

«Diz muito bem o «Times» que o novo acôrdo dá ampla satisfação aos dois países.

«Pelo que me diz respeito, pelo que diz respeito ao governo de que faço parte, categoricamente lhe afirmo que o ministro dos Estrangeiros e o governo se encontram plenamente satisfeitos. E que o governo tem a consciencia de haver prestado ao seu país um serviço que, no devido tempo, será revelado em toda a sua extensão e importancia.

A peça "FRUTA VERDE"

e a novel actriz Maria Helena

Maria Helena, flôr de mocidade e de alegria, que, no teatro de comedia, tem dado brilhantissimas provas dum talento excepcional e perfeito—reaparece amanhã na *Fruta Verde*, linda comedia parisiense, que Lisboa vai festejar com um triunfal sucesso.

E depois... Maria Helena faz um dos papeis, isto é o suficiente para que o Variedades, o teatro do grande publico, se encha todas as noites.

O papel da distinta actriz é um encanto de graça, de malicia, de nervosismo. Assenta-lhe como uma luva. Parece ter sido escrito para ela. Maria Helena vai ter mais uma criação e um enormissimo sucesso. *Fruta Verde* será a *fruta do tempo* e para todo o tempo, que o publico vai saborear gulosamente, como uma apetitosa sobremesa.

DÃO-SE 10.000 DOLLARS

ESTÃO

em Lisboa dois gatunos internacionais

que a policia procura

Chegaram ha dias a Lisboa, escondidos no porão numero 3, do grande trasatlantico "Outario„, dois audaciosos gatunos americanos, que conseguiram iludir a policia maritima, desembarcando como fogueiros. Trata-se nem mais nem menos de Danny Rowland e Dominie, que se evadiram, com perigo de vida,

DOMINIE

da penitenciaria de Quintiew, onde estavam cumprindo dez anos de degredo, em virtude de Danny, com auxilio de Dominie, ter usurpado a personalidade dum rico industrial americano, gastando parte da sua fortuna.

A nossa policia, que já tem em seu poder os retratos dos dois bandidos, procedeu ontem, pelas 22 horas, a uma

DANNY ROWLAND

rigorosa busca, no Teatro Politeama, em virtude duma indicação que misteriosamente lhe foi dada. Mas foi tudo—inutil.

Danny Rowland e Dominie conseguiram escapar-se sem deixar rastro. Apenas um empregado do teatro, quando procedia esta manhã á limpeza da plateia, encontrou dois cartões, com o nome dos gatunos e um desafio insultuoso á nossa policia. Esta guarda segredo das diligencias a que está procedendo. Apesar da sua derrota, tem esperanças de apanhar os dois gatunos, sendo provavel que o Politeama seja agora objecto duma vigilancia especial.

Quem prender os gatunos recebe 10.000 dollars, premio dum milionario americano, tambem vitima de Danny Rowland e Dominie.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Frei Luiz de Souza».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«Uma mulher sem importancia».—Celia Gamez.
Politeama—A's 21,30—«Os Gatunos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Sempre fixe».
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville„
O Pé de Salsa

NO EDEN, que exgotou a lotação nas ultimas noites, apesar de ser um teatro vastissimo, repete-se hoje, em duas sessões, a inconfundivel revista CABAZ DE MORANGOS, ampliada com 2 quadros novos, sensacionalissimos, PÓRA DE HORAS e A BALA HUMANA.

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje e ámanhã
O Pinto Calçudo
Ultimas representações

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Hoje:
1.ª representação de
UMA MULHER SEM IMPORTANCIA DESPEDIDA de **CELIA GAMEZ**

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* *Telef. N. 3029*
HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo A's 21,30
Os Gatunos

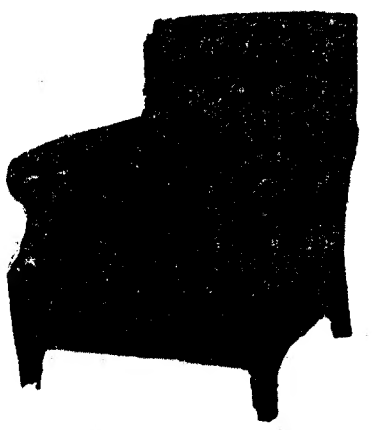
Teatro São Luiz
Lisboa inteira, mais de 60.000 pessoas, têm ido vêr a opereta
O PRINCIPE ORLOFF
AUZENDA DE OLIVEIRA
na encantadora toilette de veneziana do 3.º acto
Hoje — Todas as noites — Sempre
O PRINCIPE ORLOFF
O teatro tem aquecimento

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Manteiga de Avanca
A Sociedade de Productos Lacteos, Limitada, de Avanca, previne os seus clientes que a manteiga do seu fabrico deixou de ser fornecida ao estabelecimento da R, do Carmo, passando a vender-se exclusivamente nos estabelecimentos dos srs.:
MANOEL TAVARES & C.ª
R. da Prata, n.º 284
MANOEL TAVARES DA SILVA JUNIOR, L.ª
R. da Betesga, n.º 73
TAVARES DA SILVA, L.ª
(Antiga Casa José Afonso Viana & C.ª)
Praça Luis de Camões, 33
Em envolucros impressos com o nosso nome e marca registada.

BIDONS
Fabrica e reparação de **Bidons** em todas as capacidades
O que melhor se fabrica em Portugal
BIDONS especiais para o transporte de AZEITE, AGUARDENTES, ALCOOLS, etc., preparados interiormente para não haver alteração de côr ou qualidade.
COFRES os que se constroem em Portugal por soldadura a autogenio e electrica, garantia absoluta contra fogo assim como arrombamento.
Toda a obra de serralharia — Mobiliario para hospitais — Camas — Fogões
Dirijam-se á
Empresa Industrial de Construções Metalicas, Ltd.
Premiada com medalhas de ouro e prata na Exposição Industrial Portuguesa
Rua Bomjardim, 1079 — PORTO

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3062


GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1908 LONDRES 1906 LISBOA 1906 PARIS 1900
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovadas por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
E Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, massagem e ginastica medica

Rigor da Moda
GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

PARTEIRA
Judite Silva
Rua da Magdalena, 132, 2.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

REPUBLICA PORTUGUESA

MINISTERIO DA MARINHA

JUNTA AUTONOMA DAS OBRAS DO NOVO ARSENAL

Concurso para a construção do novo Arsenal Naval e sua exploração industrial por 75 anos

A partir das 8 horas do dia 3 de Janeiro do ano corrente até ás 11 horas *precisas* do dia 28 de Junho do ano corrente, ficam convidados os individuos ou sociedades que se encontram nas condições da Base 1.ª anexa ao Decreto 12.203 de 20 de Setembro de 1926, a apresentarem as suas propostas para a construção e exploração do Novo Arsenal, segundo as normas e requisitos formulados no programa, que serve juntamente com o caderno de encargos e uma coleção de 20 desenhos, de base a este concurso.

Os desenhos serão fornecidos mediante um deposito especial de 500 escudos, feito pelo interessado no cofre da Junta, o qual será restituido em troca dos mesmos documentos, desde que sejam devolvidos até ao dia 31 de Dezembro de 1927, pois no caso contrario esse deposito reverterá para o Estado.

O programa do concursso e caderno de encargos são fornecidos sem deposito previo, e pelo primeiro tomarão os interessados conhecimento completo das condições em que devem ser feitas as suas propostas.

E' facultado aos concorrentes a ida ao local destinado ás obras para recolherem os elementos precisos, para se habilitarem á elaboração das suas propostas.

Desde esta data prestam-se todas as informações precisas na séde da Junta, Palacio do Alfeite, em todos os dias uteis das 8 ás 12 e das 13 ás 17.

Alfeite, em 3 de janeiro de 1927.

(aa) *Antonio Ladislau Parreira*, vice-almirnte.

Francisco Antonio Segueira, cap. de fragata e c. naval.

João Maldonado Villalobos Vieira, cap. tenente da a. naval.

MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

O professor
Jeronimo Northway do Vale
FALECEU

Joaquina da Conceição Ferreira do Vale e Izabel Northway do Vale, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amisade, que foi Deus servido chamar á sua divina presença, o seu muito querido e chorado marido e pae Jeronimo Northway do Vale, e que o seu funeral se realisa amanhã, 4, pelas 15 1/2 horas, saindo o prestito funebre da Rua Palmira, 23, 2.º, para o Cemitério Oriental.

P. N. A. M.

Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Mario Milheiro, Rua dos Anjos, 131. Telefone 1091 N.

Leilão de Penhores
L. de S. Domingos, 17, 1.º
A 17 do corrente

DR.ra IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas
Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
80, 1.° — R. GARRETT — 80, 1.°
Telef. 532 N.

ESTRANGEIRO

Elias Baruel
CLINICA GERAL
GINASTICA MEDICA
Rua das Chagas, 39
(ao Calhariz)
Tel. Trindade 485 Das 3 ás 6 horas

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 3

Causaram sensação as declarações do novo encarregado de Negocios da Nicaragua em Washington, ácêrca dos incidentes internos do seu país. Segundo aquele diplomata, a intromissão do Mexico nas questões que actualmente se debatem na Nicaragua causaram ao governo uma situação extremamente critica. Acrescentou que naquela nação fôram urdidas maquinações no sentido de se apoiar um movimento revolucionario nicaraguense e da consequente derrota do governo do general Diaz, com a agravante de se pretender desvirtuar o aspecto internacional do conflito e de apresentar o desembarque de marinheiros norte-americanos como actos de intervenção.

O Senado começou a apreciar o pedido dum dos seus membros para que se publique toda a correspondencia diplomatica trocada a proposito da revolução da Nicaragua, com o fim de es saber se, realmente, o Mexico apoiou o dr. Sacasa na sua sublevação contra o general Diaz.— (A.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 3

Tiveram larga repercussão na imprensa as palavras do ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Jorge Matte, no recente banquete que lhe foi oferecido. Disse o chanceler que é limpido o horizonte internacional do Chili, que o país continua fiel á sua velha politica de conciliação, estando disposto a respeitar as decisões que definitivamente fôrem tomadas sobre a questão de Tacna e Arica e sobre a concessão á Bolivia dum porto no Pacifico. — (A.)

LIVROS E NOVELAS

Correio literario da França

Pertinaz, como os habitantes da dura e linda Auvergne, na qual escreveu livros encantadores, Jean Ajalbert começa a sua epopeia de grande aviador pela formação fisica e espiritual duma criança nascida no país dos templos milenarios. Ajalbert conhece, a fundo, esta Indo-China, da qual visitou o inexplorado Laos, sobre o qual escreveu o seu famoso romance de "São-Vandi". Ajalbert recolheu todos os documentos relativos á vida terrestre e aerea de Garros, desde o seu inicio nos vôos, apesar da fortuna de seu pai, até ás tentativas dos Estados-Unidos.

Este primeiro volume é a introdução da vida do ar, cuja biografia nos será dada pela Historia, até agora por fazer. Depois é a guerra, a materialização inumana, mas forçosa, da aza. E' a prôa do avião, especie de bico de ave, irradiando nobreza. E' a queda desastrosa nas linhas inimigas.

O segundo volume é a obra dum escritor, que, numa linguagem facil, conta a luta pela evasão. Que explendido livro de aventuras extranhas, vividas e nobilitantes, para dar a um mancebo! O autor teve o raro merito de mostrar a evasão moral dum heroe, no sentido humano, e não apenas guerreiro de palavra, esperando a liberdade material.

A evasão do aviador Garros é um capitulo do qual não conheço, para impressionar, outro semelhante, que não seja a salvação dos Lusiadas, no naufragio, de Camões.

Um capitulo? Quasi um livro inteiro. E este heroe foge e salva-se, para ir continuar a defender a Patria.

Estilo corrente de "reporter", imagens de poeta dinamico, composição dum verdadeiro romancista, eis aqui o mais emocionante livro do ano.

Bem se pode dizer: A pena encontrou a aza.

* * *

Charles Maurras—Este ano, a separata das revistas literarias, consagradas ao, Natal que obteve mais exito, foi a da "Ilustração".

Essa separata contém um poema em prosa de Maurras, o espirito mais rico do tempo, talvez o derradeiro artista da beleza grega.

As polemicas deste catolico levam-no por vezes a fazer esquecer a sua pena de escritor, o mais alto da nossa epoca, dum admiravel sentido construtivo e com um pensamento extraordinariamente limpido e brilhante. "Antinea" é a labareda com que Maurras soube levar-lhe uma geração inteira que, de mão em mão, passou o lampadofario dos ultimos homens sensiveis á beleza pura.

Luiz Bertrand, como Goethe, foi seduzido pelo Mediterraneo, seguindo assim o caminho de Maurras. Não sei se ela é a verdade exacta na obra de Maurras, em relação a certas doutrinas esteticas de Barrés e de Valery. Mas o leitor de raça latina deve lêr e reler essas paginas sobre Acriopole (de que tanto desejo ocupar-me em detalhe)—de tal fórma elas são sinceras e completas. Mais ainda de que a sanção do barbaro Renan. Deve lêr tambem as cartas dos Jogos Olimpicos gregos, que tiveram tantos imitadores, sempre menos inesperados que Maurras, e mais discretos.

"Os Amantes de Veneza", onde perpassam Musset e Sand, é a defesa admiravel dum poeta nato e duma gordura bovina de Limousin, que confundiu o tinteiro do escritor com certo objecto do seu quarto de "toilette". Sand soube vestir, numa epoca já plutocratica, um vestido de cauda, com fôlhos á Pompadour, mas sem rei.

Sente-se neste livro justo, admiravelmente escrito, esta camponia, que teve sempre ambições de leitura pelo Principe, que ele sonhara ridicularisar.

Nenhum escritor podia melhor que Maurras viver,—sem se arriscar a enfarinhar se de pó de arroz ou de absinto mussetista—os meandros dum coração sem alma e dum espirito excessivamente vibrante.

Ninguem, senão Maurras, nesta epoca de leitores e autores mercieiros, avulta tanto a linha pura dum perfil desaparecido de aristocrata.

Adolphe Fregairolle

A OPERA NO COLISEU

Inaugura-se ámanhã, com a "CARMEN", o grande exito de Florica Cristoreanu

Um grande acontecimento artistico, interessando todo o publico, seja qual fôr a sua classe, sejam quais forem as suas posses, vai dar-se amanhã em Lisboa:

No Coliseu dos Recreios estreia-se a Grande Companhia de Opera Italiana, que acaba de fazer uma brilhantissima temporada lirica no teatro de S Carlos, e que é, não só o melhor nucleo artistico que se tem ouvido em Portugal, como mesmo uma das melhores companhias da especialidade que se encontram actualmente organizadas em todo o mundo.

E' um «tour de force» extraordinario a apresentação desta excepcional companhia no Coliseu dos Recreios, visto as suas recitas serem a preços populares, extremamente modicos e acessiveis a toda a gente. Esta nova temporada lirica no Coliseu consta de dez unicos espectaculos com operas todas diferentes.

A recita de abertura, que se realiza amanhã, faz-se com a unica representação da «Carmen», cantada pela mais extraordinaria das suas inrerpretes, a grande Florica Cristoforeanu, a que a critica estrangeira tem aludido com um entusiasmo que acaba de ser inteiramente correspondido pela unanimidade da critica portuguesa.

Os outros principais papeis serão interpretados pelos mesmos artistas ilustres que os desempenharam em S. Carlos: o tenor Bergamarchi, o baritono Fagliabue e o soprano ligeiro Luba Mirella.

R. I. P.

Rafael Saavedra de la Peña

FALLECEU

D. Consuelo Fanol de Saavedra, suas filhas, genros e netos, D. Elisa Saavedra Bigas e seu marido Alberto Pidweel Bigas, D. Consuelo Saavedra Severino e seu marido, José Aguiar Severino, e Consuelo Saavedra Bigas e Rafael Saavedra Severino, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pae, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, da sua residencia, rua da Junqueira, 5, ás 14 horas.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3

Em nome do Presidente da Republica, o ministro das Relações Exteriores, dr. Octavio Mangabeira, convidou os srs. drs. Epitacio Pessoa, ex-Presidente da Republica e sucessor de Rui Barbosa no cargo de juiz do Tribunal Internacional de Justiça da Haia, e Rodrigo Octavio, Presidente do Instituto dos Advogados e da Academia Brasileira de Letras, para representarem o Brasil na reunião de jurisconsultos americanos que este ano se realiza no Rio de Janeiro. — (A.)

O Presidente do Estado de S. Paulo, dr. Carlos de Campos, ractificou as disposições relativas á campanha contra a lepra, sancionando a abertura dum crédito de 10.000 contos para custear esse serviço sanitario, o qual, como todos os outros continua merecendo o maior cuidado da parte dos governos da União e estadoais. — (A.)

O dr. Washington Luís sancionou a resolução que fixa a força naval para 1927. — (A.)

O Presidente da Republica visitou a Camara dos Deputados e o Senado, tendo sido recebido pelas mesas e pelos membros das duas casas do Parlamento. O acto foi revestido de grande imponencia havendo o povo aclamado entusiaticamente o dr. Washington Luís e o seu governo, cuja obra está merecendo gerais louvores. — (A.)

O ministro da Viação, dr. Victor Konder, acompanhado por dois oficiais do seu gabinete e pelo jornalista Raul Portugal, enviado especial da Agencia Americana, partiu, em hidro-avião para Petropolis, capital do seu Estado natal, Santa Catarina, onde estavam preparadas grandes festas em sua homenagem. Devido ao espesso nevoeiro, o aparelho teve de retroceder, voltando aquele membro do governo e os seus companheiros ao Rio.

Entre os planos do ministro, conta-se o estudo imediato dum programa de alargamento da rêde das estradas de todo o país. Para isso pedirá os necessarios créditos. — (A.)

O governo decretou o estado sitio até 31 do corrente no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, em Goyaz e no Mato Grosso. Por virtude desse decreto, deixou de vigorar aquela situação anormal no Rio de Janeiro e nos outros Estados da União.

A imprensa, celebrando este facto, saudou o governo, exaltando as suas intenções de bem administrar e de corresponder á confiança que a nação nele deposita. — (A.)

José Santa venceu Klausner, por K. O., ao segundo «round». Os jornais ridicularisam o «match», classificando-o de verdadeira vergonha, pois Klausner pertence á categoria dos meios pesados. O publico saiu sem ocultar a sua decepção, devendo dizer-se, porém, que Santa demonstrou bôa tecnica. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 3

Nos meios catolicos corre que, por iniciativa do novo arcebispo de Buenos Aires, vai ser solicitada oficialmente a celebração, em Buenos Aires, do Congresso Eucaristico de 1930. — (A.)

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Perfumaria Higiene
Rocio, 62—Tel. 4862 Norte
Grande sortimento de produtos das melhores marcas nacionais e estrangeiras
Deposito dos produtos de toilette da
Companhia Portuguesa de Higiene Limitada
Preços sem competencia

OS VINHOS

500

VITICULTORES

reuniram hoje

por causa dum decreto

na Associação de Agricultura

Com uma concorrencia, de cerca de 500 pessoas, realisou-se hoje, ás 15 horas, na Associação de Agricultura, uma reunião dos viticultores.

O sr. Luiz Gama, secretario da direcção, leu uma representação que vai ser dirigida pela comissão central de Viticultura ao titular da pasta da Agricultura, cujas conclusões são as seguintes:

«Nos armazens existentes na area do Entreposto de Vila Nova de Gaia, destinados a receber, vender e exportar vinhos comuns, sera expressamente proibida a entrada de vinhos generosos ou licorosos. Nos mesmos armazens sómente será permitida a entrada de vinhos comuns, cuja graduação alcoolica não seja superior a 12 graus centesimais.

Os armazens destinados a receber vinhos comuns, não poderão ter qualquer comunicação com armazens destinados a receber vinhos generosos ou licorosos. Nos armazens destinados a receber, vender e exportar vinhos generosos do Douro sómente poderão entrar os vinhos generosos da região demarcada, como produtora dos mesmos vinhos, no Douro. Estes armazens não poderão ter qualquer comunicação com armazens que recebam vinhos comuns, destinados a consumo ou exportação. No prazo de seis meses, os proprietarios dos armazens ficam obrigados a fazer as obras necessarias a interceptar as comunicações a que se referem os numeros anteriores.

Finalizado aquele praso não poderão entrar nem sair dos respectivos armazens quaisquer quantidades de vinho ou de aguardente.

Nos armazens de vinhos de Vila Nova de Gaia, apenas é permitida a entrada de aguardentes vinicas de graduação alcoolica entre 76 a 78,2 graus centesimais. A Comissão de Viticultura da Região Duriense, de acôrdo com a Associação Comercial do Porto, tomará as providencias necessarias de fiscalisação, a fim de que, rigorosamente, se cumpram as disposições que ficam indicadas.

Finalmente, convém esclarecer que o artigo primeiro do decreto 12007 se refere á armazenagem e exportação dos vinhos «generosos» da região demarcada do Douro, pois a falta da designação de—generosos—permite a entrada dos vinhos comuns produzidos na referida região, contrariando o principal fim do decreto.»

Esta representação foi aprovada por unanimidade.

O sr. José Relvas, depois de algumas judiciosas considerações, enviou para a mesa uma moção, da qual publicamos a principal conclusão:

«A Assembleia Geral da Associação Central da Agricultura, reunida em 3 de Janeiro, na sua sede, resolve apoiar, junto do governo, as conclusões e alvitres da Comissão Central de Viticultura, julgando absolutamente indispensavel que se esclareça o artigo primeiro do decreto 12.007, declarando-se, em novo decreto, ou no regualmento do que foi publicado, que esse artigo se refere, exclusivamente, á armazenagem e exportação dos vinhos licorosos da região demarcada do Douro, e que a parte dos armazens de Vila Nova de Gaia, destinada á sua armazenagem, ficará inteiramente separada daquela, que continuará a receber, para o comercio e exportação, os vinhos comuns de todas as regiões vinicolas do pais.»

A assembleia resolveu acompanhar, em massa, a direcção, ao ministerio da Agricultura.

STOP
A caneta mais conhecida e apreciada no mundo inteiro:
Ideal WATERMAN
O mais exigente encontrará no nosso grande «stock» desta marca uma pena especial para a sua caligrafia. Uma visita á nossa casa convencê-lo-ha do que afirmamos.
TABACARIA SERRAS
RUA DO OURO, 26

O MOMENTO POLITICO

A actual SITUAÇÃO

e o que pensa

o antigo deputado Carvalho da Silva

O sr. Carvalho da Silva levanta-se muito tarde, depois das 16 horas. O porteiro do hotel onde aquele antigo deputado monarquico está instalado, tem ordens rigorosas para não permitir a entrada de qualquer jornalista ou sombra suspeita de "reporter„.

Hoje lá conseguimos quebrar a "consigne„. Depois de meia hora de espera, no salão das visitas, o sr. Carvalho da Silva concedeu-nos uma entrevista, tendo pedido antes as necessarias cautelas. Aqui as fazemos, tentando exprimir, com toda a nitidez, o pensamento do sr. Carvalho da Silva.

—Qual a atitude do partido monarquico em face da situção...

—Não posso falar em nome do meu partido...

—Então?

—Em meu nome pessoal. Frize bem isto. Sou um monarquico sem facciosismo. Tenho simpatias em todos os campos, portanto...

—Pode falar de cadeira...

—Não entrei, nem de longe, nem de perto, no movimento de 28 de Maio. Entendo que as privações economicas e financeiras que o país sofria, levaram-me a receber com agrado o 28 de Maio... Demais tratava-se dum movimento do Exercito...

—Realizações...

—Como monarquico, deve compreender, ha certos problemas que só o regime que defendo pode solucionar. Mas ha outros que tanto podem ser solucionados pelos monarquicos, como pelos republicanos...

—Esses problemas...

—São de ordem economica e financeira.

—E de ordem politica?

—Nada! Faça-se tudo, que ha muito que fazer, menos reformas politicas.

—Mas pensa-se nelas...

—Não sei. Sou contra os intelectuais. Têm sido o nosso mal. Entendo que não devem, nesta altura, enxertar nas nossas desgraças motivos politicos. Administrar, moralizar...

—E o governo...

—Tem pessoas competentes. Honestas. Acima de tudo representa o Exercito. Quando ele, dentro da Republica, não poder resolver os nossos assuntos economicos e financeiros, nenhum partido republicano os poderá resolver.

—Sobre a divida de guerra?

—Sei apenas o que dizem os jornais. A nossa divida flutuante, que antes do 28 de Maio estava em 50 milhões de libras, ficou agora em 32. E' uma coisa importante.

—O que o governo tem feito?

—Alguma coisa fez. Ha ainda a fazer mais. Os homens que estão no poder têm dado provas da sua honestidade e da sua boa vontade.

E' preciso atenuar o problema da vida cara, aligeirar impostos, cuidar do problema da habitação — elementos de privação publica que tornaram possivel o 28 de Maio e o seu triunfo.

Um roubo

Na praça da Figueira

Olimpia da Conceição, moradora na rua Soares dos Reis em Campolide, uma das vendedeiras mais antigas da praça da Figueira, foi hoje vitima dum roubo, quando estava no seu lugar, contando o dinheiro das suas vendas. Um gatuno teve a audacia de lhe cortar a algibeira com uma tesoura e de lhe furtar a quantia de 3.000 escudos, pondo-se em fuga.

A sardinha

Uma comissão de operarios de conservas de Vila Real de Santo Antonio, procurou o sr. governador civil de Faro, para interceder junto do governo, a fim de que seja permitida a pesca da sardinha com menos de 11 centimetros, pois devido a essa proíbição, já fecharam duas fabricas, dando em resultado ficarem mais de duzentos operarios sem trabalho.

BRINDES

Da Papelaria Ernesto Rodrigues, da rua Pascoal de Melo, 73, recebemos algumas interessantes folhinhas para 1927.

Palace Hotel do Bussaco
Aberto todo o anno - Aquecimento central
Informações e reserva de aposentos
Rocio, 108, 2.º -- LISBOA

Prefiram os taxis
Esfera Encarnada
Bandeirada 1$60 -- Fracção $40

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
HOJE—Duas sessões ás 20,30 e 22,30
Formidavel e retumbante sucesso da revista
SEMPRE FIXE
representada pela melhor companhia do genero
2 soberbos finais de acto, 2
AS PLUMAS e TRINCHEIRAS DE PORTUGAL
Preços populares

A IMPRENSA

Vai

DAR ENTRADA

ámanhã á tarde

no Forte de Monsanto

o nosso camarada Felix Correia

Termina hoje, á meia-noite, o prazo para o nosso querido camarada Felix Correia, jornalista distintissimo e de magnificas qualidades de caracter, recorrer da pena de 3 meses de prisão, que lhe foi imposta por motivo dum artigo, publicado, ha meses, no orgão do pessoal maior dos Correios e Telegrafos. O nosso querido camarada foi hoje á Boa Hora, acompanhado por numerosos jornalistas, que lhe tributaram uma calorisissima manifestação de solidariedade e de sincero e comovido apreço — pagar o imposto de justiça, a que tambem foi condenado. Felix Correia dará amanhã entrada no Forte de Monsanto.

O nosso prezado colega *Diario da Tarde* publicou hoje as seguintes noticias que, com devida venia, transcrevemos e agradecemos:

«Não deu ainda hoje entrada no Forte de Monsanto o nosso prezado camarada do *Diario de Lisboa*, Felix Correia, que, como se sabe, foi ha quinze dias condenado a três meses de prisão, em virtude de um artigo publicado no jornal *A Acção*, orgão dos empregados telegrafo-postais. Como só houvesse conhecimento dessa resolução na Boa Hora, onde Felix Correia havia ido pagar o imposto de justiça, cêrca do meio dia começaram chegando á redacção do *Diario de Lisboa* grande numero de amigos e camaradas de Felix Correia, que mais uma vez lhe queriam prestar a sua solidariedade, acompanhando-o. Quando o jornalista condenado chegou á redacção do seu jornal, a sorrir, bem disposto, fumando o seu inseparavel charuto, todos quantos ali se encontravam o abraçaram, emquanto o bom-humor fusilava em todas as bôcas, ás vezes com ironia, com a mesma ironia que Felix Correia usa nas suas cronicas. Nos claustros da Boa Hora, emquanto, no cartorio do escrivão sr. Abilio Magro, o representante da direcção do Sindicato do Pessoal dos Correios e Telegrafos procedia ao pagamento da multa, um grupo de profissionais da imprensa, constituido pelos srs. Joaquim Manso, Norberto de Araujo, Pedro Bordallo Pinheiro, Carlos Ferrão, Alvaro de Andrade, Artur Inês, Ivo de Monforte, Maia Alcoforado, Mario Barros, Albuquerque, Morais de Carvalho, Manuel Nunes, Antonio de Figueiredo, Ferreira Leal, etc., *pousava* para um *cliché*.

* * *

O *Diario do Porto* de sexta-feira ultima publica uma cronica do nosso camarada de redacção, Ivo de Monforte, sobre o caso Felix Correia».

* * *

Para tratar deste caso, reune-se amanhã, ás 17 horas, a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

A direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais tambem protestou contra a condenação de Felix Correia.

CHOCOLATE DE BAYONNE
SERVE-SE Á CHAVENA NO
CAFÉ DE LA GARE
EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO ROCIO

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77